

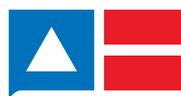


CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

GEOGRAFIA



2^A
SÉRIE



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Thamires Vasconcelos de Souza

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Saulo Matias Dourado

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Mauricio Castro

Cláudia Regina de Barros

Denise Pereira Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Isabele Côrtes de Barros Lira

João Marciano de Sousa Neto

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luciene Santos de Almeida

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Maicon Rodrigues dos Santos

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Marcos Paulo Souza Novais

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Vanessa Carine Chaves

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Cíntia Barbosa

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva

Nancy Araújo Bento

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Ives José Cardoso Quaglia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza

Ana Paula Silva Santos

Carlos Antônio Neves Júnior

Carmelita Souza Oliviera

Claudio Marcelo Matos Guimarães

Eliana Dias Guimarães

Helena Vieira Pabst

Helionete Santos da Boa Morte

João Marciano de Souza Neto

Kátia Souza de Lima Ramos

Leticia Machado dos Santos

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Solange Alcântara Neves da Rocha

Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

Marjorie Yamanda

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

Território e Fronteira



Objetos de Conhecimento:

1. Ocupação do território e a realidade de povos nativos; 2. Expansão e economia na exploração do interior da colônia; 3. Regionalização e planejamento: os quatro Brasis; 4. Espaço industrial brasileiro e matriz energética.

Competência(s):

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

1. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros.).
2. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
3. (EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

TEMA: Ocupação do território e a realidade de povos nativos.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender o processo de ocupação do Brasil, a partir da chegada dos colonizadores; Analisar as diferentes formas de regionalização ocorridas no Brasil.

Semana	Aula	Atividade
1	1 e 2	Através da leitura imagética, perceber o uso e aplicabilidade da regionalização.
2	3 e 4	Através do quadro de informações, perceber como as regionalizações se transformaram com o tempo.

TEMA: Expansão e economia na exploração do interior da colônia.

Objetivos de Aprendizagem: Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes.

Semana	Aula	Atividade
3	5 e 6	Analisar e interpretar mapas que contenham processos de ocupação.
4	7 e 8	Perceber através da leitura e de várias imagens da Bahia, como o espaço geográfico foi se construindo de forma mais intensa a partir das ocupações.

TEMA: Regionalização e planejamento – os quatro Brasis.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender a importância da regionalização como fator de facilitação das tomadas de decisões pelos órgãos públicos; Analisar as diferentes formas de regionalização ocorridas no Brasil.

Semana	Aula	Atividade
5	9 e 10	Através da leitura imagética, perceber o uso e aplicabilidade da regionalização.
6	11 e 12	Através do quadro de informações, perceber como as regionalizações se transformaram com o tempo.

TEMA: Espaço industrial brasileiro e matriz energética.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender o contexto industrial brasileiro; Analisar e relacionar o desenvolvimento da matriz energética com a industrialização.

Semana	Aula	Atividade
7	13 e 14	Analisando textos, imagens e mapas; observar a distribuição geográfica das indústrias no país.
8	15 e 16	Através de textos e materiais complementares, observar como a matriz energética brasileira vem se transformando. Construindo textos e opiniões.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! Que bacana encontrar você por aqui neste primeiro momento da nossa viagem geográfica. Hoje, vamos pensar um pouco sobre o processo de colonização e ocupação do Brasil. Imaginar como ocorreu a chegada de pessoas em suas embarcações rústicas, deve ter sido complicado hem? Como foi o choque cultural entre as pessoas envolvidas Colonizadores e nativos? Este processo deu início por aqui de uma exploração mais intensa das localidades, e isso é relevante para a Geografia.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Vamos pensar um pouco sobre o nosso tema? Para isso veremos algumas questões.

Você já parou para pensar como devem ter sido as viagens em caravelas cruzando o Atlântico? E a reação dos povos originários ao observarem pessoas tão diferentes chegando? O que os colonizadores vieram fazer aqui, e como se estabeleceram? Diante deste choque cultural podemos afirmar que se inicia o processo geográfico no Brasil ou ele já existia antes? Viajando nessa trilha vamos avançar!

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observem as pinturas. Podemos afirmar que durante esse processo houve respeito a cultura dos habitantes nativos? Registrá-la no **seu caderno**.



Figura 1 – Chegada dos colonizadores



Disponível em: <https://www.estudokids.com.br/a-chegada-de-pedro-alvares-ao-brasil/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Figura 2 – Primeira Missa no Brasil



Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/primeira-missa-no-brasil/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos continuar caminhando, e para isso faremos uma breve leitura sobre o processo de ocupação na colônia, e também sobre a situação dos povos nativos do Brasil.

Texto 1 – Formação e organização do território brasileiro

O território do Brasil ocupa uma área de 8 514 876 km². Em virtude de sua extensão territorial, o Brasil é considerado um país continental por ocupar grande parte da América do Sul. O país se encontra em quinto lugar em tamanho de território.

A população brasileira está irregularmente distribuída, pois grande parte da população habita na região litorânea, onde se encontram as maiores cidades do país. Isso nada mais é do que uma herança histórica, resultado da forma como o Brasil foi povoado, os primeiros núcleos urbanos surgiram no litoral.

Até o século XVI, o Brasil possuía apenas a área estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494 por Portugal e Espanha. Esse tratado dividia as terras da América do Sul entre Portugal e Espanha.

Os principais acontecimentos históricos que contribuíram para o povoamento do país foram:

No século XVI – a ocupação limitava-se ao litoral, a principal atividade econômica desse período foi o cultivo de cana para produzir o açúcar, produto muito apreciado na Europa, a produção era destinada à exportação.

As propriedades rurais eram grandes extensões de terra, cultivadas com força de trabalho escrava. O crescimento da exportação levou aos primeiros centros urbanos no litoral, as cidades portuárias.

Século XVII e XVIII – foram marcados pela produção pastoril que adentrou a oeste do país e também pela descoberta de jazidas de ouro e diamante nos estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso. Esse período foi chamado de aurífero e fez surgir várias cidades.

Século XIX – a atividade que contribuiu para o processo de urbanização foi a produção de café, principalmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Essa atividade também contribuiu para o surgimento de várias cidades.

FREITAS, Eduardo de. **Formação e organização do território brasileiro**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/formacao-organizacao-territorio-brasileiro.htm>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Texto 2 - Povos indígenas do Brasil Mulher Yanomami

© Fiona Watson/Survival

Há cerca de 305 povos indígenas no Brasil, totalizando aproximadamente 900.000 pessoas, ou 0,4% da população do país.

O governo reconhece 690 territórios indígenas, que abrangem mais de 13% do território brasileiro. Quase todas estas terras se encontram na Amazônia.

Mas, apesar de grande parte dos indígenas brasileiros viver fora da Amazônia, eles ocupam somente 1,5% da área total do restante do país.



Os primeiros povos a serem contatados pelos colonizadores europeus quando desembarcaram no Brasil em 1500 foram os que vivem na região

sul da Mata Atlântica, como os Guarani e os Kaingang, e no interior e litoral do Nordeste, como os Pataxó Ha Ha Hãe e os Tupinambá.

Apesar de centenas de anos de contato com a sociedade não indígena e enfrentando o roubo e a invasão de suas terras, a maioria dos povos indígenas lutaram e têm lutado para manter sua língua e seus costumes.

O povo mais numeroso hoje é o Guarani, com uma população de 85.000 pessoas, mas hoje eles têm pouquíssima terra. Durante os últimos 100 anos, uma enorme parte de suas terras foi roubada e transformada em vastas áreas de pasto e de plantação de soja e cana-de-açúcar. Muitas comunidades estão morando em reservas superlotadas e outras vivem sob lonas na beira das estradas.

O povo indígena com o maior território é o Yanomami, que vive relativamente isolado com uma população de quase 27.000 no Brasil e ocupa 9,4 milhões de hectares no norte da Amazônia.

O maior povo amazônico no Brasil é o Tikuna, que soma 53.000 pessoas. O menor é composto por apenas um homem, que vive em um pequeno pedaço de floresta cercado por fazendas de gado e plantações de soja na Amazônia ocidental, e recusa todas as tentativas de contato.

Muitos povos amazônicos somam menos de 1.000 indígenas. O povo Akuntsu, por exemplo, agora é composto por apenas três pessoas, e os Awá por 450.

Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/> Acesso em: 30 jul. 2020.

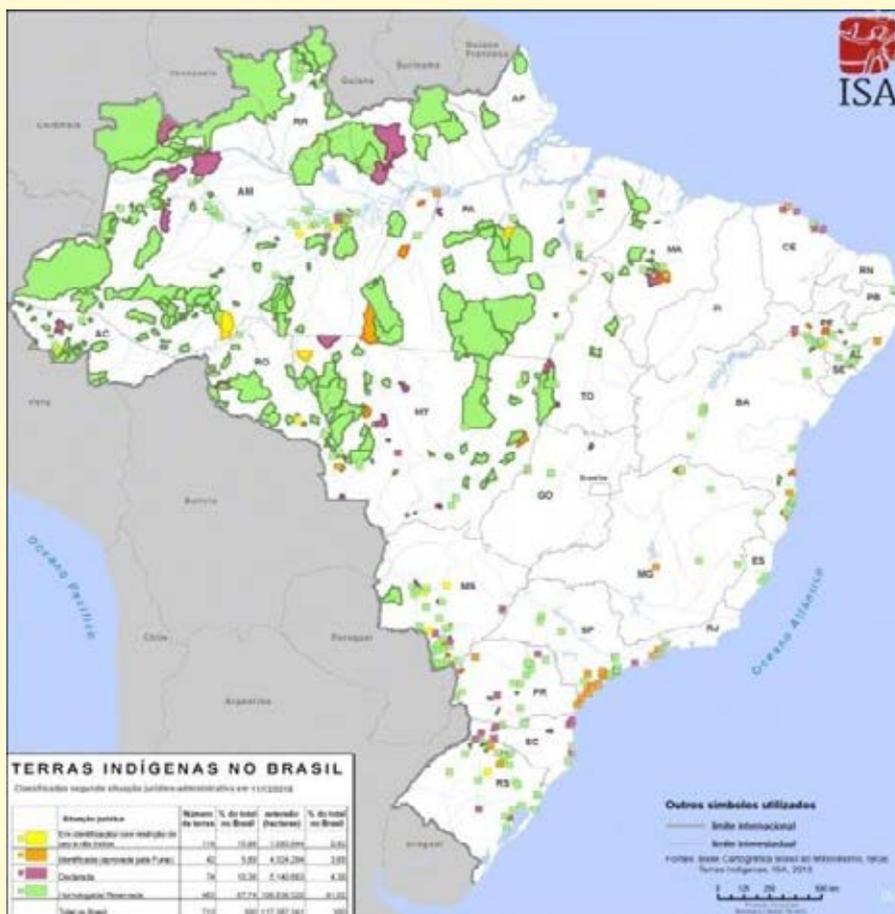
Galera como sugestão façam a leitura em seu livro didático sobre a Formação territorial do Brasil. Boa leitura a todos e excelentes reflexões.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Responda em seu **caderno** essas questões, que estão no Enem e nos Vestibulares.

Socialize suas respostas com seu professor e colegas, em sala de aula.

1 Observe o mapa a seguir e responda.



Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-isa/terras-indigenas-bens-da-uniao> acessado em 30/07/2020 Acesso em: 30 jul. 2020.

As áreas delimitadas, correspondem a reservas e territórios ocupados por populações indígenas. Observe o mapa e responda:

a) Em que regiões brasileiras há maior número de Terras Indígenas?

b) Em sua opinião, qual a importância da demarcação das Terras Indígenas?

c) De que forma os costumes culturais indígenas colaboraram para a formação atual da cultura brasileira?

2 Ao ler o primeiro texto responda:
O que explica a concentração populacional do Brasil, até os dias de hoje na faixa litorânea do país?

3 Faça uma análise crítica da charge abaixo, analisando principalmente as condições de vida dos povos nativos do Brasil.



Disponível em: <https://chargesbruno.blogspot.com/search?q=dia+do+indio>. Acesso em: 30 jul. 2020.

4 (UEL-PR) No Brasil colônia, a pecuária teve um papel decisivo na:

- a) ocupação das áreas litorâneas.
- b) expulsão dos assalariados do campo.
- c) formação e exploração dos minifúndios
- d) fixação do escravo na agricultura
- e) expansão para o interior.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia-do-brasil/exercicios-sobre-povoamento-brasileiro.htm> . Acesso em: 30 jul. 2020.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Vamos lá galera agora é aquele momento de expressar um pouco de seus sentimentos, diante da realidade estudada, principalmente em relação a vida dos povos originários da América Latina. Através de um mural, pintura, gravuras, imagens, dentre outros; expresse como você percebe a forma como os indígenas são tratados na atualidade.

Agora é com você!! Jogue duro!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

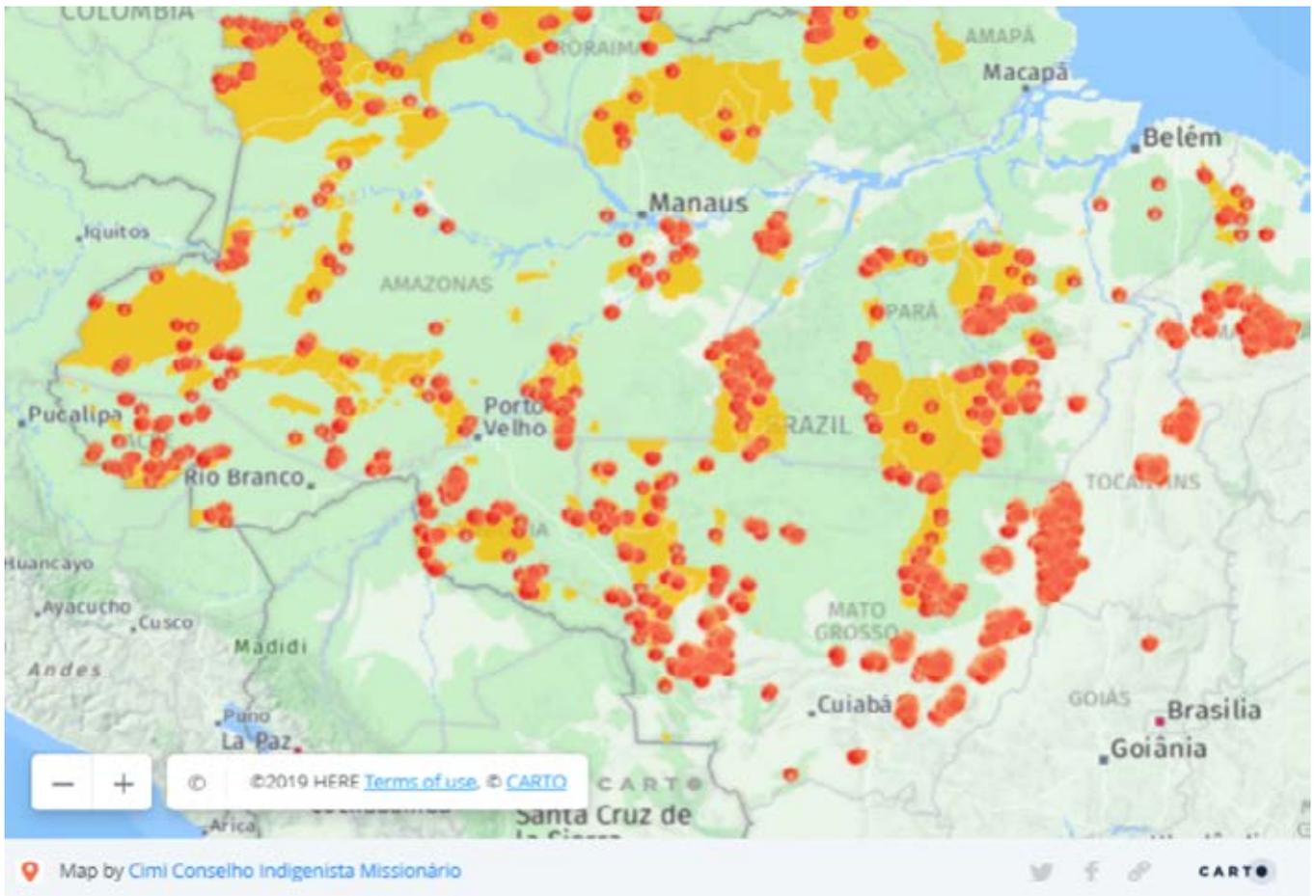
Parando um pouco nessa trilha para refletir, você já pensou como a junção dos grupos culturais indígenas, negros e europeus, formaram o que é chamado de “caldeirão cultural do Brasil”? Mesmo diante das adversidades e violências a sociedade de certa forma prosperou.

Pesquise como cada grupo colaborou na formação desse “caldeirão” e de que forma os grupos dominados resistiram a todas as adversidades.

Registre essas respostas e compartilhe com a turma.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Observe as imagens abaixo. No mapa observamos os principais focos de incêndio, onde se concentram a maioria das reservas indígenas no Brasil. E na segunda a vegetação em chamas. Como esses eventos, mesmo ocorrendo em outras regiões do Brasil, afetam de alguma forma a vida de todos no país? Analisem as imagem, relatem e socialize suas respostas com seus colegas. Caso possam, organizem uma roda de conversa e ampliem essas reflexões.



Disponível em: <https://cimi.org.br/2019/09/focos-incendio-terras-indigenas-aumentaram-88-2019/> Acesso em: 31 de julho de 2020

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegando agora ao final dessa trilha, podemos perceber que a formação e ocupação de nosso país teve lá suas complicações; e para finalizar nosso trabalho, seguem algumas questões para você. Responda e depois socialize com seus colegas.

- a) Você entendeu como foi formado o nosso país?
- b) Esse processo tem alguma relação com sua vida na atualidade?
- c) Conseguiu realizar as tarefas sozinho?
- d) Todo esse processo de ocupação, dominação e expansão tem alguma relação com a Geografia Brasileira? Conversa aí com seus colegas.

Socialize suas atividades com seus colegas, e parabéns por chegar ao final da trilha. Espero que os conhecimentos adquiridos lhe acompanhem por muito mais tempo e que lhe traga boas reflexões!





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! Muito legal encontrar você para esse segundo encontro; na trilha anterior estudamos sobre a chegada dos colonizadores e a situação dos povos nativos. Nesta nova trilha vamos abordar o tema relacionado à **entrada dos colonizadores para o interior e esse novo povoamento brasileiro**. Veremos o que os colonizadores foram fazer no interior do país e quais os resultados desse processo. E aí estão preparados para colocar o pé na estrada?

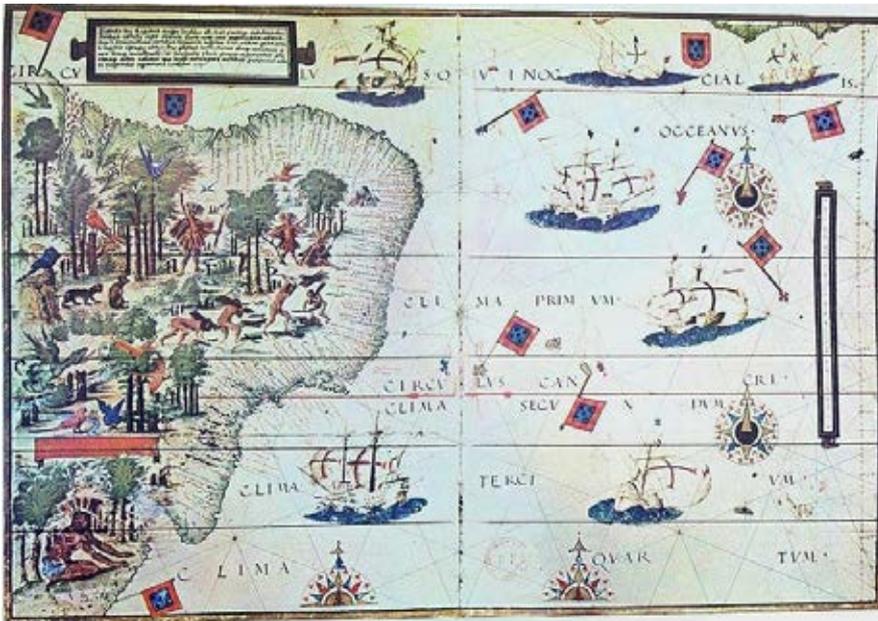
2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Vamos pensar um pouco sobre o nosso tema?

Depois do contato entre os povos nativos e os colonizadores, outros processos ocorreram. O que os colonizadores buscavam no interior? Essa exploração por eles mudou as paisagens? E essa expansão econômica realmente foi necessária, já que a maioria da população se mantém até hoje na faixa litorânea? Já deu para perceber pessoal, que temos bastante assunto para estudar, pensar e refletir.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observem as pinturas. Qual o resultado dessa exploração do interior por parte dos colonizadores? O que levou as modificações ocorridas no interior do país? Registra no seu **caderno** e compartilha com a galera.



Disponível em: <http://revista-carbono.com/artigos/01a-terra-brasilis-como-terra-incognita/>
Acesso em: 30 jul. 2020.



Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-uma-expedicao-dos-bandeirantes/>
Acesso em: 30 jul. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Galera, agora chegou o momento de explorarmos ainda mais essa trilha, e para isso vamos ler dois textos sobre a expansão econômica no interior do país, se liguem nas informações!

Texto 1 – Expansão Territorial Brasileira

A expansão territorial brasileira está associada à diversidade de atividades que foram se desenvolvendo no Brasil Colônia à medida em que foi ocorrendo a expansão demográfica e também em decorrência da crise do ciclo da cana-de-açúcar no Nordeste.

Após a União Ibérica (1580-1640), houve a anulação do Tratado de Tordesilhas, que possibilitou que as terras mais afastadas do litoral brasileiro pudessem ser ocupadas pelos colonos, e ainda mais porque eram áreas que não interessavam na colonização espanhola. Então, ocupado de maneira desigual e por diferentes motivos, podemos resumir a expansão territorial brasileira assim:

- **Região Nordeste:** o litoral foi o primeiro local da ocupação portuguesa, devido ao interesse econômico da cana-de-açúcar e também por motivo da defesa militar do território. Podemos observar que a maioria das capitais nordestinas, com exceção de Teresina-PI, são cidades litorâneas. Já o interior do Nordeste foi povoado pela expansão da pecuária, tendo como principal eixo o Rio São Francisco, e outros povoamentos que eram cortados pelos rios, como o Rio Jaguaribe, no Ceará. A pecuária torna-se o principal meio econômico do Nordeste, que traz até hoje a figura do vaqueiro como representante de sua cultura.
- **Região Sudeste e Centro-Oeste:** essas regiões foram povoadas pela atuação dos bandeirantes, em busca de ouro e no apresamento dos índios. Na verdade, a figura do bandeirante é decisiva para a expansão territorial brasileira, já que foi através das bandeiras que o interior do Brasil foi sendo penetrado, na corrida do ouro, no início do século XVIII. As cidades mineiras onde se concentraram a extração mineradora, também foi onde mais se concentrou a população, contribuindo para o desenvolvimento das cidades, construção de estradas, surgimento de vilas e a urbanização do Sudeste brasileiro.
- **Região Norte:** teve como processo de povoamento também a atuação dos bandeirantes que foram em busca das drogas do sertão (as especiarias da floresta Amazônica brasileira) para comercialização.
- **Região Sul:** foi colonizada por incentivo da Metrópole para assegurar o controle das fronteiras com a América espanhola, além de ter desenvolvido um grande centro de ação jesuítica com os Sete Povos das Missões. A Região Sul também se desenvolveu economicamente através da pecuária e charqueadas.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/expansao-territorial-brasileira/> Acesso em: 30 jul. 2020.

Texto 2 – História da Bahia

A História oficial do Brasil começou na Bahia; a História registra que o descobridor, Pedro Álvares Cabral, aportou nas costas da região onde hoje se encontra Porto Seguro, no litoral Sul da Bahia. [...]

Os primeiros registros oficiais da região de Salvador, no entanto, foram feitos pela expedição de 1501; Américo Vespúcio, que participava da expedição, foi o primeiro a falar da baía a que chamaram “de Todos os Santos”, por ter sido encontrada em 1 de novembro, dia de Todos os Santos. [...]

O nome “Bahia” iria estender-se ao território que se constituiu com as terras das capitanias hereditárias doadas a Francisco Pereira Coutinho, Pero de Campos Tourinho, Jorge de Figueiredo Correia, D. Antônio de Ataíde e D. Álvaro da Costa. [...]

As capitanias da costa central do Brasil não ofereciam perspectivas de retorno, e por isso foram destinadas aos menos ricos dos donatários; as capitanias que mais atraíram a atenção foram as do extremo norte (próximas à Foz do Amazonas) e do extremo sul (próximas à foz do rio da Prata) e pelo mesmo motivo: os rios davam fácil acesso ao interior do Brasil, onde, supunha-se, poderiam ser encontradas ricas minas de ouro e platina, tal qual ocorreu na costa ocidental da América.[...]

Após violentas guerras contra os índios de Jaguaripe e Paraguaçu (1558 e 1559), concluiu-se a posse de Matuim e Passé. Não foi somente com boiadas e currais que se completou a incorporação dos sertões à Bahia, mas também com as guerras contra os índios das etnias Amoipira, Acroá e Paiaíá, dentre outras.

A religião também teve papel importante; Roma mandou a Salvador o primeiro bispo das Américas, o bispo Sardinha; ademais as missões religiosas dos padres da Companhia de Jesus e dos frades de São Francisco e do Monte Carmelo muito contribuíram para as atividades civilizadoras, produtivas e constantes. Outro estímulo para o povoamento consistiu no descobrimento de ouro na serra de Jacobina.

No século XVIII, a Bahia contava 77.000 habitantes. Acompanhando, por um aspecto, a conquista do território, e correspondendo, por outro, à orientação de Portugal, ficaram caracterizadas quatro zonas de produção: (1) o Recôncavo, para a cana-de-açúcar; (2) Jaguaripe e Camamu, para a farinha



de mandioca; (3) tabuleiros ou areais, para fumo e mandioca; (4) o sertão, para o gado. A principal característica da economia, não apenas da Bahia, mas de todo o Brasil colonial, foi estar voltada para o mercado externo, com as terras da Bahia colocadas como fornecedoras de matérias-primas e artigos da lavoura tropical, que interessavam à Europa.

Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/bahia> Acesso em: 30 jul. 2020.

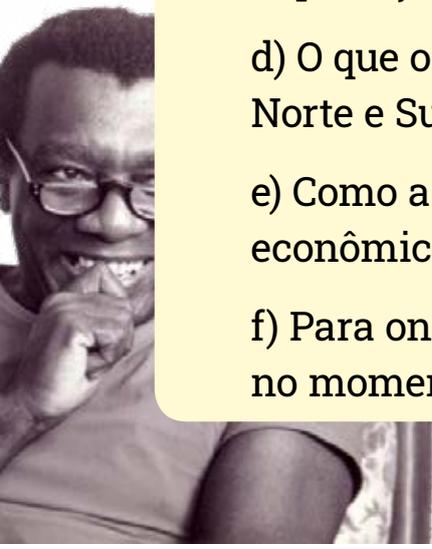
Galera como sugestão façam uma pesquisa sobre a importância do Recôncavo baiano no processo econômico da Bahia. Bem como as causas que levaram a utilização da mão de obra escrava no processo de ocupação; porque os colonizadores buscaram força de trabalho, mesmo escravizada, de tão distante? Excelente trabalho!

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Responda em seu caderno essas questões, sugeridas para você fixar ainda mais os conhecimentos. Socialize suas respostas com seu professor e colegas, em sala de aula.

1 Após a leitura dos textos respondam:

- a) O que resultou a anulação do Tratado de Tordesilhas?
- b) Qual a importância dos rios no processo de ocupação do Nordeste?
- c) Nas atuais regiões Sudeste e Centro Oeste, qual o resultado da exploração destas regiões e no que resultou este processo?
- d) O que os exploradores buscavam nas regiões da atualidade, Norte e Sul?
- e) Como a região do Recôncavo colaborou para o processo econômico da colonização?
- f) Para onde era destinada a produção colonial? Esses produtos no momento eram muito valorosos?



- 2 (UEL-PR) “Como não se tratava de regiões aptas para a produção de gêneros tropicais de grande valor comercial, como o açúcar ou outros, foi-se obrigado para conseguir povoadores (...) a recorrer às camadas pobres ou médias da população portuguesa e conceder grandes vantagens aos colonos que aceitavam ir-se estabelecer lá. O custo do transporte será fornecido pelo Estado, a instalação dos colonos é cercada de toda a sorte de providências destinadas a facilitar e garantir a subsistência dos povoadores; as terras a serem ocupadas são previamente demarcadas em pequenas parcelas, (...) fornecem-se gratuitamente ou a longo prazo auxílios vários (instrumentos de trabalho, sementes, animais, etc.)”.

Fonte: Prado Júnior, C. **História econômica do Brasil**. 27 ed. S. Paulo: Brasiliense, 1982. p. 95-6

Com base no texto, é possível afirmar que o autor se refere:

- a) à colonização do sertão nordestino através da pecuária.
- b) à ocupação da Amazônia através das drogas do sertão.
- c) à expansão para o interior paulista pelas entradas e bandeiras.
- d) à colonização do Sul através da pecuária.
- e) ao povoamento das Capitanias Hereditárias.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia-do-brasil/exercicios-sobre-colonizacao-no-brasil.htm#resp-2> Acesso em: 30 jul. 2020.



3 Em 1534, a Coroa portuguesa dividiu o território em 15 partes que ficaram conhecidos como:

- a) Governos gerais
- b) Tratado de Tordesilhas
- c) capitanias hereditárias
- d) Tratado de donatários
- e) Sesmarias

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-brasil-colonial/>
Acesso em: 30 jul. 2020.

4 (Fuvest-SP) Podemos afirmar sobre o período da mineração no Brasil que:

- a) atraídos pelo ouro, vieram para o Brasil aventureiros de toda espécie, que inviabilizaram a mineração.
- b) a exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.
- c) a mineração deu origem a uma classe média urbana que teve papel decisivo na independência do Brasil.
- d) o ouro beneficiou apenas a Inglaterra, que financiou sua exploração.
- e) a mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil e foi fator de diferenciação da sociedade.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-brasil-colonial/>. Acesso em: 30 jul. 2020.



6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Ok pessoal chegamos até aqui, mas nada de ficar cansado, adiante mais um pouco para vencermos esse desafio. Vamos colocar um pouco de arte visual em nosso aprendizado? A proposta é a construção de um painel com imagens das primeiras vilas, cidades e vilarejos da Bahia, e imagens da atualidade destas cidades. Assim vai dar a você uma ideia de como a sociedade é dinâmica e como através de suas várias atividades o ser humano transforma o espaço. Joguem duro!!!

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Durante o processo de ocupação e expansão econômica da colônia, a mão de obra escrava foi utilizada de forma muito intensa, essa exploração possibilitou a acumulação de riquezas tanto para a colônia, como para a Metrópole. Apesar da exploração, violência e perversidades o povo negro resistiu e hoje faz parte da sociedade baiana e brasileira.



Disponível em: <https://medium.com/@esterlima312/a-influ%C3%Aancia-da-cultura-negra-na-forma%C3%A7%C3%A3o-do-brasil-.52e2c72a249d>. Acesso em: 30 jul. 2020

Pesquise sobre as influências culturais que os povos africanos trouxeram para o Brasil; escrevam um texto sobre o assunto em seu caderno.

Registre essa pesquisa e compartilhe com a turma.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

E aí estudante, já estamos quase no final dessa trilha geográfica. E neste momento trago uma proposta de atividade bem bacana. **Solicito que vocês façam um mapa da Bahia**, no maior tamanho que vocês conseguirem, nele vocês vão marcar os pontos das 10 localidades ocupadas mais antigas (Cidades, vilarejos, povoados...). Logo abaixo do mapa, construam uma tabela com essas localidades e coloquem qual era a principal atividade econômica destas localidades. Exponham suas atividades na escola para compartilhar o trabalho de vocês.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Encerrando agora essa trilha, passamos a compreender sobre o desenvolvimento econômico da colônia; suas dificuldades, desafios e crueldades também presentes. É a partir desse processo que percebemos uma intensificação da construção do que chamamos de espaço geográfico. Finalizando esta etapa, responda e depois socialize com seus colegas.

- 
- a) Você compreendeu o tema estudado nesta trilha?
 - b) Esse processo tem alguma relação com sua vida na atualidade?
 - c) Conseguiu realizar as tarefas sozinho?
 - d) Você percebe alguma relação da expansão econômica com sua vida neste momento? Trazendo aspectos de influência social, econômica ou mesmo cultural? Justifique.

Socialize suas atividades com seus colegas, e parabéns por chegar ao final da trilha. Espero que os conhecimentos adquiridos lhe acompanhem por muito mais tempo e que lhe traga boas reflexões!



1. PONTO DE ENCONTRO

E aí, trilheiros! Depois que percorremos a formação e a organização do território brasileiro; conhecendo um pouco dos povos irmãos nativos do nosso país; passamos pelos ciclos econômicos do Brasil e trilhamos a ocupação do território baiano. Vamos agora seguir a trilha da **regionalização do Brasil** seu planejamento e as realidades por ela reveladas. E aí, estão preparados para colocar o pé na estrada? Então! Mochila nas costas! Ah! E não se esqueçam dos mapas, eles serão nossa principal ferramenta nessa caminhada. Nosso ponto de encontro será lá em Porto Seguro, onde tudo começou!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Antes de partirmos para conhecer esse “brasilzão”, temos que saber: mas afinal o que define uma região? É possível várias respostas para essa pergunta. Vamos ficar com uma delas: é uma parcela do espaço geográfico, habitado, transformado e trabalhado pelo ser humano, produzindo a partir daí uma identidade cultural que a diferencia de outros espaços geográficos regionalizados.

Pé na estrada! Vamos à busca da primeira regionalização do Brasil e depois das que se seguiram e nessa pegada, descobriremos a evolução dos elementos conceituais para as regionalizações suas configurações e reconfigurações no Brasil.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1 – Divisões Regionais do Brasil



FRANCISCO, W. de C. e.
“Divisão Regional Brasileira”;
Brasil Escola.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/divisao-regional-brasileira.htm>. Acesso em 11 de agosto de 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Nossa caminhada começa lá pelos anos 80, do século XIX. Bem distante, estamos no século XXI!

Texto 1 – Histórico das divisões regionais brasileiras

Divisão regional de 1913

“Antes da primeira divisão regional oficial criada pelo IBGE em 1942, algumas propostas tiveram significativa projeção nos meios intelectuais e mesmo em órgãos da administração pública. Segundo Igenes Teixeira Guerra (1968, p. 61), dentre as mais importantes divisões regionais do Brasil que fizeram parte dos debates que antecedem a divisão do IBGE, destacam-se as seguintes: a de André Rebouças (1889), dividindo o país em “10 áreas agrícolas”; Elisée Reclus (1893), dividindo o país em 8 regiões; Said Ali (1905), propondo 5 regiões para o Brasil; Delgado de Carvalho (1913), cuja proposta serviu de base para a primeira divisão oficial; Pierre Denis (1927), que dividiu o país em 6 regiões; e finalmente Betim Paes Leme (1937), com suas 7 regiões (tendo como principal critério a estrutura geológica do terri-

tório). Meri Lourdes Bezzi (2004) lista outras 10 divisões regionais sugeridas entre meados do século XIX e o início do XX.” (CONTEL, 2014, p. 3).

“Possivelmente a mais importante delas foi proposta por Delgado de Carvalho no ano de 1913, em que sugeria o conceito de “região natural” como elemento central do estabelecimento dos limites regionais internos do Brasil.” (CONTEL, 2014, p. 3).

Devemos entender aqui que os elementos naturais para a caracterização da região natural são os aspectos físicos: clima, vegetação e relevo.

Divisão regional de 1942

“A primeira divisão regional oficial do Brasil foi realizada pelo IBGE no final da década de 1930, e se institucionalizou a partir da Circular No. 1 de 31 de janeiro de 1942 da Secretaria da Presidência da República. (CONTEL, 2014, p. 3).

Esta divisão manteve os princípios de região natural, advogada por Delgado de Carvalho, mas acrescentou mesmo que em menor importância, os fatores socioeconômicos.

Divisão regional de 1970

“A configuração territorial do país, muda significativamente após a Segunda Guerra Mundial. As redes rodoviárias alcançam paulatinamente o território como um todo, formando as bases para um mercado interno mais coeso e uma rede urbana efetivamente nacional (Barat, 1978). Um processo de industrialização mais robusto se inicia, com a construção de um parque produtivo muito mais complexo, dividido entre empresas nacionais (privadas e públicas) e multinacionais (Evans, 1979). Esta industrialização em novos moldes se dá de forma concentrada no estado de São Paulo (Cano, [1977] 1983), aumentando as disparidades regionais entre os estados da federação (Oliveira, [1977] 1987). Parcelas inteiras do território se abrem para circuitos produtivos e de comércio internacionais (sobretudo no caso das commodities agrícolas e minerais), levando o território a uma “inserção profunda em uma ordem mundial capitalista”(Santos, 1979, p. 161).” (CONTEL, 2014, p. 5).

“Esta grande divisão regional do território para fins estatísticos foi detalhada pela Resolução n.1 da Comissão Nacional de Planejamento e Normas Geográfico-Cartográficas de 8 de maio de 1969, e oficialmente publicada



pelo Decreto-Lei no. 67.647, de 23 de novembro de 1970. É esta regionalização que vai ser utilizada, com algumas mudanças, até os dias de hoje, dividindo o Brasil nas atuais cinco “Grandes Regiões” como as conhecemos: Região Norte, Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste.” (CONTEL, 2014, p. 8).

Nessa regionalização o Brasil já se tornou urbano. Diante dessa nova configuração e organização das cidades, essa regionalização leva em conta a articulação econômica que se consolida no território nacional introduzindo conceitos e métodos reveladores da importância crescente da articulação econômica e da estrutura urbana na compreensão do processo de organização do espaço brasileiro. Internamente o Brasil foi subdividido em microrregiões e mesorregiões homogêneas.

Divisão regional de 1990

Na década de 1990 o território brasileiro possui feições semelhantes àquelas encontradas no final da década de 1970. Os transportes rodoviários se consolidam como a principal componente do sistema de movimento do território, e se sobrepõe a esta rede-suporte um eficiente sistema de transportes aéreos, para fazer frente aos fluxos corporativos (de pessoas e mercadorias) ligados ao que se pode chamar de “circuito superior da economia urbana”. Ainda que de forma seletiva, um meio geográfico carregado de tecnologia e informação se difunde por todas as partes do espaço nacional, e se dá de forma mais ubíqua nas Regiões Sul e Sudeste do país, configurando o que Milton Santos e Ana Clara Torres Ribeiro chamaram de “região concentrada”. (CONTEL, 2014, p. 9).

A última mudança importante na regionalização do território brasileiro proposta pelo IBGE se deu entre os anos de 1989/1990, e resultou da aprovação dos trabalhos do grupo da Divisão de Estudos Territoriais (DITER) do IBGE, [...] a proposta final de nova divisão regional foi aprovada no IBGE através da Resolução PR-52, de 31 de julho de 1989, e teve sua institucionalização definitiva pela Resolução no. 11 da Presidência do IBGE de 5 de junho de 1990. Os resultados da pesquisa foram publicados entre os anos de 1990 e 1992, numa coleção com dois volumes, denominada Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas[...].” (CONTEL, 2014, p. 10).

Disponível em: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/990>.

Acesso em: 11 de ago. 2020.



5. DESAFIOS DA TRILHA

- 1 No seu **caderno**, escreva a cronologia das regionalizações não oficiais do Brasil citadas no texto até 1942, ano que foi lançada a primeira regionalização oficial produzida pelo IBGE.
- 2 Quais referenciais foram utilizados para as divisões regionais oficiais do Brasil?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Bateu aquele cansaço? Relaxe, agora que você já tem a base teórica, a realização prática vai ser suave. Vamos lá!

Figura 2 – Região Concentrada



Disponível em: <https://tudogeo.com.br/2019/04/02/os-quatro-brasis-de-milton-santos/>
Acesso em: 11 de ago. 2020.

A região Concentrada é formada pelos estados do Sudeste e do Sul, sendo caracterizada como a região de maior consolidação das técnicas, ciência e informação. Além da maior concentração populacional e das maiores cidades, possui os maiores complexos industriais, os principais portos, aeroportos e rodovias, infovias, shopping centers, redes de supermercados, bem como as principais universidades com as maiores produções científicas do país.

Analise essa divisão regional do Brasil, proposta por Milton Santos e Maria Laura Silveira. Compare com as anteriores escreva em seu **caderno** um texto de no máximo 10 linhas concordando ou não com essa regionalização baseando-se nos critérios por eles utilizados para proporem a Região Concentrada.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

A Região Concentrada proposta por Milton Santos e Maria Laura Silveira, é uma região de imigração. Recebeu não só brasileiros ao longo do século XIX e XX. Recebeu muitos estrangeiros que aqui vieram tentar a sorte.

- 1 Na área que você mora, existem famílias que têm parentes que migraram para essa região em busca de oportunidades?
- 2 Na sua família existem pessoas que migraram para ela?

O outro lado da moeda.

- 3 O Território de Identidade que moro, é uma área também de emigração?
- 4 Recebeu brasileiros de outras regiões ou estrangeiros para nela se instalarem e buscarem uma nova vida? O que os atraiu?
- 5 Houve período de maior fluxo ou é uma constante?



Com as respostas desses questionamentos, pergunte a si próprio:

Ao concluir meus estudos, pretendo continuar na minha cidade ou região ou vou migrar e por quê?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Sendo sua cidade ou região uma área de emigração, o que você propõe para que a população dela não migre mais ou diminua esse fluxo?

Sendo sua cidade ou região de imigração, quais contribuições você poderia elencar que foram trazidas por esses migrantes?

9. AUTOAVALIAÇÃO

Pronto! Trilha percorrida. Agora vamos nos olhar, vamos olhar para o nosso interior e responder:



a) Você compreendeu o tema estudado nesta trilha?



b) Conseguiu construir a sua trilha sozinho(a)?



c) Esse conhecimento contribuiu para você refletir sobre sua vida, seus projetos ou de familiares seus?

Socialize suas atividades com seus colegas, e parabéns por chegar ao final da trilha. Espero que os conhecimentos adquiridos desenvolvam competências em sua vida e que lhe traga boas reflexões!





1. PONTO DE ENCONTRO

Oi estudante, pois é, mais uma trilha para caminhar e aprender. Bom ter você aqui, mais uma vez! Nesta trilha vamos trabalhar sobre a **industrialização no Brasil e a matriz energética** utilizada em nosso país. Veremos como a industrialização, e a oferta de energia se desenvolveu no Brasil, e as principais mudanças ocorridas a partir destas atividades. Vamos colocar o pé na estrada?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Vamos refletir um pouco sobre a **industrialização e a matriz energética brasileira**?

- 1 Afinal de contas, porque diante de um imenso potencial agrícola, no Brasil tem início o processo de industrialização?
- 2 O que conduziu o país para a realidade da atividade industrial que é mais complexa que a agrícola?
- 3 E a disponibilização de energia elétrica, porque ao longo das últimas décadas vem aumentando?

Já deu para perceber pessoal, que temos muito que trilhar, bastante assunto para estudar, pensar e refletir! Registrem suas respostas sobre estas indagações no seu **diário de bordo**, e comentem na turma.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observando as imagens 1, 2 e 3, abaixo, vocês percebem a importância desses setores em nossas vidas? Será que a indústria e as fontes de energia de alguma forma têm alguma influência em sua vida?

Aproveitem e pesquisem um pouco mais sobre as fontes de energia renováveis, podem utilizar o link da imagem 03 e seu livro didático. Boa leitura!

Figura 1



Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/geografia/energia-hidreletrica/> Acesso em: 05 de ago. 2020

Figura 2



Disponível em: <https://blog.solucoesindustriais.com.br/industria/a-importancia-da-industria-brasileira/> Acesso em: 05 de ago. 2020

Figura 3



Disponível em: <https://www.portal-energia.com/fontes-de-energia/> Acesso em: 05 de ago. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos lá pessoal, nada de preguiça, vamos dar uma forçada nessa trilha para ficar mais forte; para isso vamos ler os textos 1 e 2, sobre os temas desta etapa e compreender um pouco mais sobre a relação das indústrias com a produção de energia! Vamos lá!!

Texto 1 – A importância da indústria brasileira

A indústria brasileira deu os seus primeiros passos já no período colonial, porém, é considerada nova comparada à de outros países. Levou-se um bom período de tempo para crescer satisfatoriamente, e isso ocorreu no início do século XIX, através de investimentos autônomos estimulados pelo período monárquico e, principalmente para se solidificar e se estruturar a partir da década de 1930, com as medidas políticas apresentadas pelos governantes da época (Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek). Atualmente, o Brasil é considerado um dos países subdesenvolvidos mais industrializados do mundo e ocupa bons lugares no segmento em escala mundial.

Como muitas economias espalhadas pelo mundo, o Brasil se sustenta através de três pilares principais. A agricultura, responsável por boa parte do Produto Interno Bruto (PIB) nacional; o setor industrial e o setor terciário, que engloba comércio e serviços. [...]

As indústrias, independentemente de seu setor de atuação, apresentam um papel importante em diversas instâncias de um país. É por meio delas que ele consegue ter maior autossuficiência de produtos, sem que dependa de outros países para obtê-los e conseqüentemente comercializá-los a população. Essa é também uma maneira de aumentar as possibilidades de exportação e elevar o consumo de mercadorias fabricadas em solo nacional. O Brasil, por exemplo, é um dos grandes exportadores de petróleo, soja, café, alumínio, entre outros.

O Brasil é o vigésimo maior exportador de matérias-primas e manufaturados do mundo, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e do Comércio Exterior. Além de ser o país que se destaca na venda de soja e seus derivados.

Os produtos fabricados no solo brasileiro, são requisitados por inúmeros países de vários continentes, e para suportar tamanha demanda, o Brasil possui uma enorme quantidade de indústrias espalhadas em todo seu território.

A maior concentração de indústrias brasileiras está situada no Sudeste, principalmente em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Os estados mencionados detêm parques industriais modernos que atuam com grande destaque na produção de produtos químicos, além da indústria automobilística com tecnologia de ponta.



Outra região que se destaca no cenário nacional é a Região Sul, segundo lugar em industrialização, essa extensão do país desenvolve indústrias que trabalham no beneficiamento de produtos primários, atividade denominada de agroindústria, que desempenha um extremamente importante papel na economia nacional. A Região Sul sobressai também na fabricação de peças e metalurgia e na indústria automobilística.

Nos últimos anos, a economia brasileira ficou marcada pela privatização das empresas estatais nas áreas de mineração, telecomunicações e bancária. Apesar de o Brasil enfrentar diversos problemas sociais e econômicos, o país está se desenvolvendo e ocupando um lugar de destaque no cenário internacional. [...]

Disponível em: <https://blog.solucoesindustriais.com.br/industria/a-importancia-da-industria-brasileira/> Acesso em: 05 de ago. 2020.

Texto 2 – Fontes de energia

As fontes de energia são recursos naturais ou artificiais utilizados pela sociedade para produção de algum tipo de energia. A energia, por sua vez, é utilizada para propiciar o deslocamento de veículos, gerar calor ou produzir eletricidade para os mais diversos fins.

As fontes de energia também possuem relação com questões ambientais, pois, dependendo das formas de utilização dos recursos energéticos, graves impactos sobre a natureza podem ser ocasionados.

Conforme a capacidade natural de reposição de recursos, as fontes de energia podem ser classificadas em renováveis e não renováveis.

Fontes renováveis de energia

As fontes renováveis de energia, como o próprio nome indica, são aquelas que possuem a capacidade de serem repostas naturalmente, o que não significa que todas elas sejam inesgotáveis. Algumas delas, como o vento e a luz solar, são permanentes, mas outras, como a água, podem acabar, dependendo da forma como são usadas pelo ser humano. Vale lembrar que nem toda fonte renovável de energia é limpa, ou seja, está livre da emissão de poluentes ou de impactos ambientais em larga escala.

Energia eólica: Basicamente, os ventos ativam as turbinas dos aerogera-

dores, fazendo com que os geradores convertam a energia mecânica produzida em energia elétrica.

Energia solar: A energia solar é o aproveitamento da luz do sol para gerar eletricidade e aquecer a água para uso. Há duas formas de aproveitamento da energia solar: a fotovoltaica e a térmica. Na primeira forma, são utilizadas células específicas que empregam o “efeito fotoelétrico” para produzir eletricidade. A segunda forma, por sua vez, utiliza o aquecimento da água diretamente do sol.

Energia hidrelétrica: A energia hidrelétrica corresponde ao aproveitamento da água dos rios para movimentação das turbinas de eletricidade. No Brasil, essa é a principal fonte de energia elétrica, ao lado das termoelétricas.

Biomassa: A utilização da biomassa consiste na queima de substâncias de origem orgânica para produção de energia. Ocorre por meio da combustão de materiais como lenha, bagaço de cana e outros resíduos agrícolas.

Biocombustíveis: São produzidos a partir de vegetais de origem orgânica para geração de combustíveis. O exemplo mais conhecido é o etanol produzido da cana-de-açúcar; e óleos de girassol, soja, mamona, entre outros.

Fontes não renováveis de energia

As fontes não renováveis de energia são aquelas que poderão esgotar-se em um futuro relativamente próximo. Alguns recursos energéticos, como o petróleo, possuem seu esgotamento estimado para algumas poucas décadas, o que eleva o caráter estratégico desses elementos.

Combustíveis fósseis: A queima de **combustíveis fósseis** pode ser empregada tanto para o deslocamento de veículos quanto para a produção de eletricidade em estações **termelétricas**. Os três tipos principais são **petróleo, carvão mineral e gás natural**, mas existem muitos outros, como a nafta e o xisto betuminoso.

Energia nuclear (atômica): A produção de eletricidade ocorre por intermédio do aquecimento da água, que se transforma em vapor e ativa os geradores. Nas usinas nucleares, o calor é gerado em reatores a partir da **fissão nuclear** do urânio-235, um material altamente radioativo.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/fontes-energia.htm/>
Acesso em: 05 de ago. 2020.



5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Responda em seu caderno essas questões, sugeridas para você fixar ainda mais os conhecimentos. Socialize suas respostas com seu professor e colegas, em sala de aula.

Após a leitura dos textos 1 e 2, responda:

- 1 Qual a importância das indústrias para a economia brasileira?
- 2 Por que o Brasil possui várias indústrias espalhadas em seu território?
- 3 Qual a região mais industrializada do Brasil? Pesquise em seu livro didático e responda se este fato tem alguma relação com os fatores históricos do país.
- 4 O que é e para que serve a energia?
- 5 Quais as principais vantagens do uso de fontes de energia renováveis?
- 6 Por que as fontes de energia não renováveis são tão nocivas a vida do planeta?
- 7 (ENEM) Em usinas hidrelétricas, a queda d'água move turbinas que acionam geradores. Em usinas eólicas, os geradores são acionados por hélices movidas pelo vento. Na conversão direta solar-elétrica, são células fotovoltaicas que produzem tensão elétrica. Além de todos produzirem eletricidade, esses processos têm em comum o fato de:

a) não provocarem impacto ambiental.

b) independerem de condições climáticas.

- c) a energia gerada poder ser armazenada.
- d) utilizarem fontes de energia renováveis.
- e) dependerem das reservas de combustíveis fósseis.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/fontes-energia.htm/>
Acesso em: 05 de ago. 2020.

- 8** (ENEM) Deseja-se instalar uma estação de geração de energia elétrica em um município localizado no interior de um pequeno vale cercado de altas montanhas de difícil acesso. A cidade é cruzada por um rio, que é fonte de água para consumo, irrigação das lavouras de subsistência e pesca. Na região, que possui pequena extensão territorial, a incidência solar é alta o ano todo. A estação em questão irá abastecer apenas o município apresentado. Qual forma de obtenção de energia, entre as apresentadas, é a mais indicada para ser implantada nesse município de modo a causar o menor impacto ambiental?

- a) Termelétrica, pois é possível utilizar a água do rio no sistema de refrigeração.
- b) Eólica, pois a geografia do local é própria para a captação desse tipo de energia.
- c) Nuclear, pois o modo de resfriamento de seus sistemas não afetaria a população.
- d) Fotovoltaica, pois é possível aproveitar a energia solar que chega à superfície do local.
- e) Hidrelétrica, pois o rio que corta o município é suficiente para abastecer a usina construída.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/fontes-energia.htm>
Acesso em: 05 de ago. 2020.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Ok pessoal, chegamos até aqui, mas nada de ficar cansado, vamos adiante!!! Neste momento, convido você a fazer um mapa. Utilize papel metro, cartolina ou até mesmo uma folha de papel ofício, confeccionando um mapa; sinalize as principais regiões industrializadas e também os locais onde ocorrem as maiores gerações de energia do país. Coloque imagens de indústrias e hidrelétricas ao redor do mapa e aponte com uma seta a localização destas. Bom trabalho!!!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Pessoal, estamos quase finalizando essa trilha, vamos continuar com força e mais energia nessa caminhada. Agora, é o momento de cada um de vocês, construir um texto sobre o processo de industrialização, e sua relação com a oferta de energia. Será que estes setores possuem forte ligação? Perceba de que forma tanto a industrialização como as fontes de energia estão presentes em nosso cotidiano. Bom trabalho!

Aprofunde um pouco mais seus conhecimentos, pesquisando sobre a energia eólica na Bahia, através do site abaixo:

Disponível em: <http://www.renovaenergia.com.br/Negocios/Eolica/>
Acesso em: 05 de ago. 2020.

Registre essa pesquisa e compartilhe com seus colegas de turma, no “Tempo Escola”.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Vamos lá pessoal, neste momento trago uma proposta de atividade bem bacana. Monte uma tabela com os fatores positivos e negativos da industrialização, e também da geração de energia. Apresente para seus colegas da escola seu trabalho, expondo este no mural de sua unidade escolar, depois de avaliado por seu professor!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Encerrando agora essa trilha, passamos a compreender sobre a industrialização e as fontes de energia. Percebendo como estes setores são importantes e estão presentes no nosso dia a dia. Finalizando esta etapa, responda e depois socialize com seus colegas.

a) Você compreendeu como estes setores estão presentes em sua vida?

b) As atividades industriais conseguem modificar o espaço geográfico? Justifique.

c) Conseguiu realizar as tarefas sozinho?

d) De que forma você percebe o uso da energia elétrica no seu cotidiano?

Socialize suas atividades com seus colegas, e parabéns por chegar ao final da trilha. Espero que os conhecimentos adquiridos lhe acompanhem por muito mais tempo e que lhe traga boas reflexões!

